

## JOEL E AS CALAMIDADES

*SÉRIE: 12 HOMENS E UMA MISSÃO*

TEXTO: Joel  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 18/09/16  
MENSAGEM: 01

### INTRODUÇÃO (Jl 1.1, 2.2)

Boa noite, meus irmãos! Começamos uma nova série de mensagens sobre os profetas menores na semana passada, quando falamos sobre o livro de Oséias. Hoje, vamos para o segundo profeta na ordem em que eles estão nas escrituras, e essa é a ordem que vamos seguir ao longo desses estudos.

O profeta Joel é, de fato, um ilustre desconhecido. Tudo o que sabemos dele é que seu nome é Joel e que ele era filho de Petuel. Não sabemos quem era Petuel, e nem tão pouco Joel. Seu nome significa - e como disse na semana passada, era hábito se dar nomes para as pessoas compostos com o nome de Deus -, Yo'el, ou seja, "Jeová é Deus". Seu nome era uma declaração de fé. Não existe no livro nenhum fato histórico que seja identificado na história de Judá, o qual nos permita dizer: "ele viveu nessa época, e foi contemporâneo de certa pessoa". Entretanto, alguns estudiosos e acadêmicos localizam Joel neste tempo: por volta do final do século nono antes de Cristo. Alguns o colocam ainda dentro dos anos setecentos, no século oitavo. A razão de alguns o colocarem nesse período é a escrita. A maneira como o livro está escrito e alguns dos recursos literários que ele empregou levam alguns críticos literários a dizer que ele estaria localizado entre o século nono e o século oitavo.

Também não sabemos de onde ele era. Mas, a julgar por uma referência bastante constante dentro do livro acerca da cidade de Jerusalém, é natural se pensar que ele fosse alguém do país do sul, Judá, cuja capital era Jerusalém. Mas vejam: não há nenhuma informação dentro do livro e nem em outra literatura bíblica que nos diga algo sobre Joel e nos faça entender onde e em que época ele viveu, além de saber quais fatos estavam acontecendo em seu tempo.

A mensagem de Joel traz algumas considerações sobre uma realidade sem par que também não é identificada na história. Vejam o que ele diz em Jl 1.1: *"Ouçam isto, anciãos; escutem, todos os habitantes do país. Já aconteceu algo assim nos seus dias? Ou nos*

*dias dos seus antepassados?"*. Ele está chamando a atenção para uma situação que nunca tinha acontecido. No capítulo 2, versículo 2, ele fala sobre o dia do Senhor: *"É dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e negridão. Assim como a luz da aurora estende-se pelos montes, um grande e poderoso exército se aproxima, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras."*

### A calamidade chegou (Jl 1.4, 7, 11-12, 16, 9, 17)

Dias atrás, eu fui visitar uma casa de conhecidos meus. Nós paramos em frente a um aparelho de televisão, e eu vi que haviam cinco controles remotos! Eu nem sei o que se faria com cinco controles remotos; eu só me lembro que o primeiro controle remoto que nós tivemos em minha casa, quando eu era garoto, tinha quatro botões; ou seja, havia menos botões do que a quantidade de controles remotos que são necessários hoje para controlar um aparelho! Eu não sei se você já se sentiu ameaçado diante desta complexidade tecnológica; mas eu me sentia, e ainda sinto.

Vendo isso, você pode até pensar que, de repente, o presidente Lula leu esse livro, por conta da frase "nunca antes se viu na história desse país". Veja: o fato que ele quer abordar é algo que nunca aconteceu antes; e a bem da verdade, os historiadores não conseguem localizar este fato em nenhum momento. Qual é o fato? Ele está descrito em 1.4: *"O que o gafanhoto cortador deixou o gafanhoto peregrino comeu; o que o gafanhoto peregrino deixou o gafanhoto devastador comeu; o que o gafanhoto devastador deixou o gafanhoto devorador comeu."*

Joel está descrevendo uma praga de gafanhotos. Isso é algo com o qual não estamos familiarizados. Nos ambientes agrícolas do nosso país e onde se tem uma agricultura de escala, existem prevenções para se evitar que uma praga como essa pudesse vir a destruir. Então, de certa maneira, eu diria que no nosso ambiente

agrícola isso praticamente não mais acontece dessa forma. Mas nós vivemos numa cidade, num centro urbano, em que talvez um dos principais geradores de riqueza seja esta tecnologia; não temos nenhuma familiaridade com aquela situação. Para nós, um gafanhoto é simplesmente um pequeno inseto, algo insignificante; pode ser até um brinquedo para você usar com seus filhos ou netos, mostrando aquele bichinho diferente. Mas aquela sociedade dependia e tinha a sua sobrevivência dependendo das condições do que acontecia no campo.

Algumas descrições acerca do que era uma praga de gafanhotos apresentam que você não conseguia ver a luz do Sol. E por onde ele anda, ele come. O que Joel descreve aqui é um gafanhoto seguido de outro, e seguido de outro; e eles vão devorando o resto do outro. Isso aqui é sinônimo de tragédia! Neste caso, é uma tragédia natural, seguida de uma seca e seguida de incêndio.

Será que conseguimos avaliar o que é isso? Vamos ler alguns dos textos desse livro para tentar entender melhor a situação. Veja, no versículo 1.7 ele diz: *“Arrasou as minhas videiras e arruinou as minhas figueiras. Arrancou-lhes a casca, e derrubou-as, deixando brancos os seus galhos.”* Aquela praga, quando passou, arrancou a casca das plantas; partes caíram e estavam no chão. Não tinha mais a videira ou a figueira. Veja no versículo 11: *“Desesperem-se, agricultores, chorem, produtores de vinho; fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada, porque a colheita foi destruída.”* Não tem grãos! Não tem trigo! Não tem cevada! Não tem pão nem macarrão! No versículo 12: *“A vinha está seca, e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira e a macieira, todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens.”*

Não havia vinha, figueira, romãzeira, palmeira, macieira; o que você encontra? Nesta época do ano, eu dirijo olhando para as árvores. Tenho as minhas: uma de amora, que já produziu, e outra que está toda florida de pitanga. Mas no caso deles não havia nada! E ele descreve, no versículo 16: *“Não é verdade que a comida foi eliminada diante dos nossos próprios olhos?”* Comer amora ou pitanga é um capricho; aliás, o volume que você pode comer só pode ser um capricho. Mas, no caso deles, não havia comida!

Veja o que ele desenvolve sobre o fato de não ter grãos, no versículo nove: *“As ofertas de cereal e as ofertas derramadas foram eliminadas do templo do Senhor.”* Ou seja: a crise foi tal que nem havia grãos para oferecer como oferta a Deus, dentro do templo. As ofertas foram suprimidas; não havia grãos! Fora o impacto disso, ele diz no versículo 17: *“As sementes*

*estão murchas debaixo dos torrões de terra. Os celeiros estão em ruínas, os depósitos de cereal foram derrubados, pois a colheita se perdeu.”* Você tem noção do que é isso?

Recentemente, no mês de junho, tivemos a nossa Conferência Missionária. E um dos palestrantes em grupos pequenos foi um homem que é fazendeiro, um grande produtor agrícola do país, muito comprometido com Deus. Grande parte do lucro das suas produções e das suas terras é para Ministérios, para Missões, para a obra de Deus. E ele mencionou numa de suas palestras, o que me deixou curioso, que o seu vizinho de cerca tinha colhido onze sacas de milho por hectare, enquanto ele tinha colhido quarenta e quatro sacas de milho por hectare. Certo dia, tive a oportunidade de jantar com ele, e fiz algumas perguntas. E uma das minhas perguntas foi: “Para que você consiga pagar e não ter prejuízo, quanto precisa produzir de milho?” E ele falou: “São necessárias trinta sacas.” E eu perguntei: “O que aconteceu com o seu vizinho?” Ele falou: “Quebrou!” Não tem como conduzir uma fazenda que produziu apenas onze sacas de milho por hectare. Era uma empresa de São Paulo, e fechou as portas!

Nós não temos noção do que significa colher onze, vinte ou trinta sacas de milho; mas veja que, na situação apresentada por Joel, a semente que tinha sido colocada foi perdida. Por conta do recurso que não veio, o celeiro não pôde passar pela manutenção necessária: ruína! Os depósitos, de alguma maneira, estão derrubados! Caos! Tragédia!

No versículo 12, lemos novamente: *“A vinha está seca e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira e a macieira, todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens.”* Você provavelmente já assistiu algum filme que apresenta o quadro do que é a alegria de uma colheita. Nós não estamos acostumados com isso, mas para quem está no campo, que plantou, colocou seu dinheiro debaixo da terra e está dependendo de uma série de fatores para que produza, imagine o que é a alegria da colheita! Há lugares que tem uma festa específica para a colheita. Nesse caso, Joel diz: “Secou-se a alegria”. No versículo 16, ele diz: *“Não é verdade que a comida foi eliminada diante dos nossos próprios olhos, e que a alegria e a satisfação foram suprimidas, do templo do nosso Deus?”* Não existia alegria naquele povo, nem no culto a Deus! A crise pela qual eles estavam passando era algo sem par.

## Perspectivas da calamidade

A pergunta que vem é: isso é literal? Isso

aconteceu? Nós não sabemos se aconteceu. Nenhum historiador de Israel ou de Judá relata esse fato; ele não é identificado. Aí se questiona: essa praga foi de gafanhotos mesmo? Ou simplesmente é um símbolo para descrever um exército que iria causar uma invasão? Mas, de novo, da maneira como ele descreve, isso não é identificado próximo da época em que ele deve ter escrito. Então seria um livro alegórico? Um prenúncio de que alguma coisa iria acontecer?

O fato é que, ainda que o livro possa tratar de um fato real ou que seja somente uma alegoria, o grande tema do livro é a tragédia. Neste momento, a nossa sociedade passa por uma crise econômica significativa com implicações para toda a população. De quando em quando, temos uma ou outra crise econômica movida por fatores internacionais. Onde está Deus nisso? Como se não bastasse essas situações que atingem a todos nós, podemos passar por crises pessoais. Como vimos há pouco nos pedidos de oração. Nós vemos e sabemos de irmãos que estão vivendo a sua tragédia particular! É uma enfermidade, é o desemprego que se alonga, é uma morte na família. Isso é uma realidade com a qual lidamos, e são coisas que podem acontecer por fatores naturais. Nós vivemos em um mundo no qual a natureza está presente, e pode causar essas situações.

Em junho do ano passado, tivemos em nossa cidade uma ventania que eu não conheci. Nunca vi uma destruição num nível deste estando aqui há mais de trinta anos! É parte da natureza! E alguns de vocês sofreram com isso, com danos substanciais nas casas de vocês. Eventualmente, pode-se passar por uma situação como essa talvez por causa de algum pecado cometido; mas nestes casos, Deus deixa muito claro por que Ele está apertando o cerco, para levá-lo à confissão. Vejam: eu sei que nós corremos o risco de tentar verificar se o que eu estou passando é por causa de algum pecado que cometi. Eu já fiz isso comigo. E é possível que você tenha feito isso com outros. Mas não se preocupe com isso! Se Deus tem isso diante dos seus olhos, Ele vai deixar isso evidente para você.

Mas o curioso é que, quando olhamos para um livro como Joel, que descreve o dia do Senhor com esse peso todo, vemos algo muito diferente do que nós aspiramos. Nós aspiramos uma vida confortável, com prosperidade. Décadas atrás, o grupo Vencedores por Cristo produziu uma música belíssima que já cantamos aqui e cantaremos novamente, que diz: “Assim como a noite aguarda o sol, como a brisa sonha um dia soprar, como a terra seca espera a chuva, como o rio anseia pelo mar, eu desejo tanto ver o dia chegar; o dia da vitória em que virá meu Salvador, sim Jesus Cristo o Senhor, virá nas nuvens para me levar; se tornará verdade tudo o que

sempre sonhei, e tristezas eu não mais terei, e toda lágrima do meu olhar Ele enxugará. Braços levantados livres do mal, igualdade e justiça haverá, já não mais terá morte ou guerra, novo céu e uma nova terra, eu desejo tanto ver o dia chegar”. Eu quero isso!

Isso é uma promessa; entretanto, nós encontramos uma realidade diferente em fases da nossa vida em que a alegria e a satisfação são suprimidas. Nós vivemos em tempos cheios de guerras, terrorismo, cristãos sendo martirizados, problemas políticos, problemas econômicos. Como é que nós podemos viver cantando com alegria dada a situação em que nós estamos?

### **1ª REAÇÃO: LAMENTO, CHORO, CLAMOR E... (Jl 2.1-3, 6, 10-11; Jl 1.5, 8, 11, 13)**

Eu quero lhes apresentar nesta noite três reações que devemos ter diante das tragédias. A primeira reação para a qual eu chamo a sua atenção é a que eu estou dando o nome de lamento, de choro, de clamor e outras coisas semelhantes a essas. Lembre-se: na música dos Vencedores por Cristo, o destaque é para um aspecto do Senhor que é considerado um dia de vitória. Não há morte, não há guerra, não há tristeza, não há lágrimas. Mas o nosso profeta Joel avalia e considera uma situação que não é essa e que também é o dia do Senhor! Veja o quadro que ele pinta em Jl 2.1-3, 6 e 10: “*Toquem a trombeta em Sião; deem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os habitantes do país, pois o dia do Senhor está chegando. Está próximo! 2 É dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e negridão. (...) 3 Diante deles o fogo devora, atrás deles arde uma chama. Diante deles a terra é como o jardim do Éden, atrás deles, um deserto arrasado; nada lhes escapa. 6 Diante deles, povos se contorcem angustiados; todos os rostos ficam pálidos de medo. 10 Diante deles a terra treme, o céu estremece, o sol e a lua escurecem, e as estrelas param de brilhar.*”

Esse é o quadro descrito. Então, no versículo 11 ele diz: “*O Senhor levanta a sua voz à frente do seu exército; Como é grande o seu exército! Como são poderosos os que obedecem à sua ordem! Como é grande o dia do Senhor! Como será terrível! Quem poderá suportá-lo?*” Há situações trágicas, e depois de considerá-las o profeta pergunta: “Quem é que pode suportar isso?”

E quando esse quadro de tragédia é bem pintado, ele nos mostra a reação que devemos ter. Vejam em Jl 1.5: “*Acordem, bêbados, e chorem! Lamentem todos vocês, bebedores de vinho; gritem por causa do vinho novo, pois ele foi tirado dos seus lábios.*” No versículo oito: “*Pranteiem como uma virgem em vestes de luto*

que lamenta pelo noivo da sua mocidade.” No onze: **“Desesperem-se, agricultores, chorem, produtores de vinho; fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada, porque a colheita foi destruída.”**

Há uma instrução aqui com a qual nós não estamos familiarizados e talvez não gostaríamos ou preferimos passar por ela. Há situações na vida que o próprio profeta de Deus diz: “Chorem, lamentem, pranteiem, desesperem-se, fiquem aflitos”. Não há aqui uma orientação - vocês que são mais velhos vão entender o que eu estou falando - de fazer o jogo de contente da Poliana: “Não está tudo bem, tudo bem”, como se você não quisesse enxergar a realidade de que a tragédia está aí e de que alcançou você!

Talvez isso aconteça porque você sabe que Deus o chamou e prometeu: “Eu vim para que tenham vida, e para que a tenham em abundância”. Mas o que pensar quando você está vivendo numa catástrofe? Como devemos reagir? O profeta diz: “Chorem, lamentem, pranteiem”. Ou seja: quando Deus, em Sua soberania, provoca ou permite que a gente viva a realidade de uma tragédia, Ele não está esperando que sejamos idiotas e que estejamos rindo da desgraça pela qual nós estamos passando. Ele quer o choro, o lamento, o pranto; faz parte! E ninguém aqui tem o direito da insensatez de coibir uma pessoa que está sofrendo, condenando-a porque ela está chorando, lamentando e pranteando quando deveria estar rindo, sorrindo e louvando. Há tempo para tudo; há tempo para o choro e para o lamento, e Deus não é contra isso. Ele o criou sensível às realidades que ele mesmo permite que você passe. O profeta chega a dizer, no capítulo um, versículo 13: **“Ponham vestes de luto, ó sacerdotes, e pranteiem; chorem alto, vocês que ministram perante o altar. Venham, passem a noite vestidos de luto”**. Não há nada de estranho dentro do plano de Deus em você sentir o peso das tragédias, das inseguranças, dos temores e, então, chorar.

Há três anos e meio, vivemos a realidade de uma filha e uma neta no hospital. Quase setenta dias que estavam ou na UTI ou na semi-UTI. Que tempo! Mais de trinta anos de casados, e foi a primeira vez que eu ouvi a minha esposa prantear ao Senhor. Nós não precisamos parecer heroicos, valentes ou inatingíveis. No nosso meio há pessoas enfermas e nós lamentamos! Nós choramos por isso! Sabemos de irmãos que perdem seus empregos e nós choramos por isso! Temos vivido a realidade de irmãos que perderam entes queridos. Desde crianças pequenas até adultos e idosos. Após a minha mensagem pela manhã, uma senhora, para quem eu não pude dar atenção e até me culpo por isso, acompanhada de algumas crianças, se eu não estou enganado até um

menino no colo, dizia: “Hoje tem um mês que eu perdi meu marido”. Nós vivemos essa realidade. E a primeira reação que temos que ter é essa realidade: choro, lamento, pranto. Ponha as suas vestes de luto! E quando você for encontrar alguém nessas condições, não vá lá pensando que você tem que levantar a pessoa, que tem que dizer palavras que a consolem. Talvez você só precise dar seu ombro e chorar junto com ela. É tudo o que você tem que fazer!

## **2ª REAÇÃO: CULTIVAR ESPERANÇA (JI 1.14, JI 2.11-13, 17)**

As tragédias trazem sofrimento, e o pranto, o choro e o lamento são reações naturais que devemos ter. Certamente não é só isso: há uma segunda reação para a qual eu quero chamar a sua atenção que Joel nos fala e devemos fazer também. Veja no versículo 14 do capítulo primeiro; ele diz: **“Decretem um jejum santo; convoquem uma assembleia sagrada. Reúnam as autoridades e todos os habitantes do país no templo do Senhor, do seu Deus, e clamem ao Senhor.”** Pode parecer meio absurdo isso que Joel está falando: não tem comida e ele decreta um jejum? Para que? Já não há comida! Mas o jejum na Bíblia não é uma maneira de você comprar Deus. Se você está achando que porque você jejuou Deus vai te ouvir, você está muito enganado! A única condição que existe para nos achegarmos a Deus e sermos ouvidos e acolhidos é o fato de que o Senhor Jesus Cristo morreu naquela cruz e pagou os nossos pecados. O jejum nas Escrituras era uma maneira de alguém se consagrar a orar. “Eu não quero nada mais. Não vou me distrair com comida. Meu foco é orar ao Senhor!” Dessa forma, o jejum aqui talvez fosse desnecessário da perspectiva de se abster de comer. O objetivo é você vir para o Senhor e clamar a Ele! É buscar a Sua presença! A tragédia está colocada; você já tem chorado, tem lamentado. Mas além disso, você precisa orar.

Em Joel 2.11, ele vai dizer: **“O Senhor levanta a sua voz à frente do seu exército”**. E aí no versículo seguinte ele diz: **“‘Agora, porém’, declara o Senhor, ‘voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto.’”** Ah, meus irmãos! Aquelas noites em São Paulo com filha e neta hospitalizadas. Aquilo me fez orar como nunca. O aperto nos traz de volta para Deus e para mais perto dEle. Veja: ao longo desse livro, você não identifica uma culpa que tivesse levado aquele povo a passar por esse quadro. Ou seja, é bem possível estar sofrendo - e isso provavelmente seja a grande maioria dos casos - sem ser por causa de algo que você fez de errado, mas há na verdade uma ação de Deus com um

propósito. E esse aperto tem como papel nos trazer para mais perto do Senhor. Como o profeta diz aqui: “de todo o coração”.

No versículo que segue, ele diz: “**Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, para o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se, e não envia a desgraça.**” Você deve buscar ao Senhor! Como ele diz: “É com o seu coração completo para Ele!”. Não é buscar ao Senhor para ter um alívio naquela dor; Ele quer uma consagração total do seu ser! Rasgar as vestes nos tempos antigos, no Oriente Médio, era sinônimo de humilhação, de quebrantamento, de solicitação para que Deus agisse com misericórdia. O profeta retrata que a mensagem de Deus é a seguinte: “Eu quero ver o seu coração rasgado, aberto e humilde diante de mim. Eu quero ver um coração todo meu”.

No versículo 17, então, ele diz: “*Que os sacerdotes, que ministram perante o Senhor, chorem entre o pórtico do templo e o altar, orando: ‘Poupa o teu povo, Senhor. Não faças da tua herança motivo de zombaria e de piada entre as nações. Porque se haveria de dizer entre os povos: Onde está o Deus deles?’*”. Joel tem consciência da bondade, da misericórdia e da compaixão de Deus. Ele tem consciência da tragédia pessoal que eles estão vivendo como povo, mas aqui ele se volta para Deus e diz: “Tem compaixão; poupa o teu povo!”. E ao orar dessa maneira, nós estamos depositando a nossa confiança no Senhor!

Você pode ter uma má notícia, como o resultado de um exame ou a perda de um emprego. Pode alistar o que você quiser. Chore, pranteie, lamente; mas não pare somente nisso. Busque ao Senhor, que é o Deus compassivo, amoroso, misericordioso. Ele está atento à nossa dor e ao nosso sofrimento. Peça a Ele, e Ele o fará. Quando? Ainda não sei, nós vamos considerar isso no terceiro ponto. Mas ele vai fazê-lo. Nosso coração, por meio da oração, deve estar sendo alimentado com a perspectiva de que nosso Deus é bondoso, compassivo, misericordioso e que nos ama! E que é muito importante para Deus a preservação da santidade do Seu nome, da Sua identidade. Por isso o profeta ora: “*Não faças da tua herança motivo de zombaria e de piadas entre as nações. Porque se haveria de dizer entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’*”. O foco principal da oração não é o bem estar do momento, mas sim o nome de Deus ser honrado nessas circunstâncias, e não ser envergonhado. Você vai lamentar; mas também deve orar.

**3ª REAÇÃO: FICAR DE OLHO NAS IMPLICAÇÕES FUTURAS (JI 2.18-20, 22-25, 28, 21, 26)**

E a terceira reação que eu quero considerar com vocês é que precisamos ficar de olho nas implicações futuras. O que eu quero dizer com isso? Veja o que diz o capítulo 2, versículo 18: “*Então o Senhor mostrou zelo por sua terra e teve piedade do seu povo.*” No versículo 19: “*O Senhor respondeu ao seu povo.*” No versículo 20: “*Levarei o invasor que vem do norte para longe de vocês.*” Então, veja que, além do lamento e da intercessão, existe uma promessa de livramento. O Senhor responde, mostra seu zelo; Ele teve piedade.

Neste trecho, a ação prometida é a cura de tudo aquilo que foi atingido pela tragédia. Por exemplo, no versículo 22 ele diz: “*Não tenham medo, animais do campo, pois as pastagens estão ficando verdes. As árvores estão dando seus frutos.*” Vejam: a ação que Deus está prometendo é que Ele colocará a terra, o ambiente, o ecossistema, na condição que estava antes. No versículo 23, o profeta diz: “*Ó povo de Sião, alegre-se e regozije-se no Senhor, no seu Deus, pois ele lhe dá as chuvas de outono.*” Seguindo o texto: “*24 As eiras ficarão cheias de trigo; os tonéis transbordarão de vinho novo e de azeite. 25 Vou compensá-los pelos anos de colheitas que os gafanhotos destruíram.*” Há uma promessa de uma ação de Deus! E é uma ação que recupera a nação e sua condição ideal.

No versículo 28, ele vai além e diz: “*E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões.*” Vocês vão encontrar essas palavras na boca de Pedro, quando ele prega em Atos capítulo 2. Alguns irmãos ali estão debaixo de uma ação do Espírito de Deus tão intensa que estão falando em outras línguas; as pessoas as entendem, e ali alguns consideram: “Eles estão bêbados!”. E Pedro diz assim: “Não, não estão bêbados!. O que está acontecendo com eles é o mesmo que acontece lá em Joel.”

Não significa que Atos 2 seja o cumprimento de Joel. Se você ler a passagem completa dentro do livro de Joel, verá que isso não se cumpriu. O que está acontecendo em Atos 2 é alguma coisa semelhante a uma manifestação do Espírito de Deus intensa, e Deus aqui está prometendo isso!

Quem começa pelo lamento e passa pela oração vê Deus agindo na economia e na condição espiritual do Seu povo. Por isso o profeta diz, em 2.21: “*Não tenha medo ó terra, regozije-se e alegre-se. O Senhor tem feito coisas grandiosas.*” E ele promete, no 26: “*Vocês comerão até ficarem satisfeitos e louvarão o nome do Senhor, o seu Deus.*” Ele aponta, de fato, para uma realidade que está por acontecer. Quando?

## Retribuição aos inimigos (Jl 3.16, 2, 12, 14, 4)

Olhando para o livro de Joel - que nós não conseguimos saber nem quando se dão os fatos, se é que eles são literais -, e somando o que temos de outros livros, ficamos sabendo que existem situações angustiosas pelas quais passamos nessa vida; nós oramos e Deus nos livra delas. Mas existem situações angustiosas pelas quais nós passamos e que nós não veremos o alívio nessa vida, mas aguardaremos o dia da manifestação do Senhor e vamos ver na eternidade! Nós podemos sofrer com enfermidades, e podemos ter a alegria de ver Deus nos curar. Podemos ter a alegria de Deus permitir que as ações da medicina curem; mas podemos também ver Deus não curar. Porém temos a certeza de que na eternidade e pela eternidade nós estaremos livres de todos os males.

Isso não é somente no caráter pessoal; isso contempla também a maneira como Deus considera e vai tratar com aqueles que são geradores do sofrimento. Porque existem sofrimentos que são causados simplesmente por questões naturais - esse é o corpo humano! Não adianta você falar: “Minha vovó de 84 anos estava doente; eu orei e ela não foi curada”, todo decepcionado com Deus. Querido, deixe a sua avó ir! Oitenta e quatro anos; ela não foi criada para viver sempre aqui, e nem do jeito que está com essa idade. Na eternidade, com outro corpo e outra condição, ela vai desfrutar muito!

Mas existem sofrimentos que são gerados por opressão. O Procurador da República, Deltan Dallagnol, de Curitiba, disse que calcula-se que no Brasil anualmente são desviados com corrupção duzentos bilhões de reais! E ouçam: o PT tem participação nisso, mas isso já existia em alguma escala e continuará. E eu algumas vezes pergunto: “Senhor cadê a justiça? Cadê a Tua espada?” Em Joel 3.16 é dito: “*O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém levantará a sua voz; a terra e o céu tremerão. Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para Israel*”. No versículo 2: “*Reunirei todos os povos e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei*”. No versículo 12 e 14 ele diz: “*Ali me sentarei para julgar todas as nações vizinhas. 14 Multidões, multidões no vale da Decisão! pois o dia do Senhor está próximo, no vale da Decisão*”. E então diz, versículo 4: “*Que é que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom, e todas as regiões da Filistia? Vocês estão me retribuindo por algo que eu lhes fiz? Se estão querendo vingar-se de mim, com agilidade e rapidez me vingarei do que vocês têm feito*”.

O ímpio e o perverso não passam despercebidos! Eu posso não ver o juízo de Deus agora, mas ele

acontecerá! Eu posso não ver o livramento agora, mas ele acontecerá! Eu posso não enxergar a minha vida marcada por pureza, justiça, retidão, cuidado e amor; mas isso um dia acontecerá!

## CONCLUSÃO

Ao longo da leitura do livro de Joel, você encontra a tragédia como uma realidade que não está à parte da soberania de Deus. Já encontramos situações de tragédias que tenham ocorrido e que teólogos não perdem a oportunidade de serem insensatos e avaliarem que Deus não tem controle sobre a situação. Se você ler Joel, descobre que Deus está com a mão em toda a tragédia. Enquanto estamos nesse mundo marcado pela corrupção, com esse corpo corrompido, com essa existência corrompida, nós experimentaremos livramentos e alívios de Deus. Até o dia que Deus dirá: “Não mais, você vai partir daqui”. Mas você se encontrará com Ele, e passará a eternidade perfeita ao Seu lado!

Você está passando por tragédias? Lamente, chore, pranteie e não se sinta culpado por isso. Ore e se aproxime de Deus. Intensifique a sua relação com Ele. Agora, alimente o seu coração com essa visão: o livramento poderá ser aqui, e se não for aqui, será num lugar muito melhor. Lá, provaremos de toda a justiça de Deus. Não há choro, não há pranto, não há lamento, não há luto! Como povo de Deus, vamos viver e passar por tragédias. Qualquer coisa diferente disso é mentira. Lamente, ore e fortaleça o seu coração nas promessas do Senhor!

Vamos orar: “Pai Celestial, eu quero Te agradecer pela oportunidade de olharmos para Joel e percebermos um livro que descreve tanta tragédia sem nenhuma associação a um pecado específico que tenha sido cometido. Ó Pai bondoso, todos nós, de uma forma ou de outra, temos passado por tragédias maiores ou menores. Alguns de nossos irmãos têm passado no presente. Que as palavras de Joel sejam um paradigma para cada um em como reagir a essa realidade que tem vivido. Pranteando, lamentando e chorando; mas também Te buscando de todo o coração, e orando na expectativa de que aqui, em breve, ou talvez ao longo da eternidade, sermos protegidos, preservados e termos uma existência marcada pela perfeição do Teu projeto. Conforta-nos, consola-nos e conduza-nos vitoriosos pelas tragédias pelas quais passamos. Eu oro, ó Pai, no nome do Senhor Jesus. Amém.” Que Deus nos abençoe.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*  
Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.  
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.  
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.  
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).